

Scucuglia ataca Bruna em discussão sobre pautas raciais

CÂMARA DE SÃO CAETANO

Scucuglia ataca Bruna em discussão sobre pautas raciais

Vereador governista diz que socialista tem discurso vazio e exclui negros do gabinete

O vereador governista Américo Scucuglia (PRD) atacou, com termos misóginos e racistas, a colega Bruna Biondi (Pso), do mandato coletivo Mulheres Por + Direitos, durante a sessão de ontem da Câmara de São Caetano. A agressão verbal ocorreu durante debate sobre projetos antirracistas apresentados pela parlamentar.

A discussão se formou assim que Bruna começou a questionar as razões que levaram suas cinco propostas – que versavam sobre cotas para negros em concursos públicos, campanhas publicitárias e escolas públicas – a serem consideradas inconstitucionais pela Câmara.

Em aparte, Scucuglia questionou a legitimidade de Bruna

para apresentar pautas antirracistas, chamando-a de “branquinha que mora no metro quadrado mais caro de São Caetano”. Na sequência, disse que o gabinete da colega é “formado por brancas”.

“Não vejo nenhuma negra na fila do pagamento. É um discurso raso de quem sempre estudou em colégio particular e não sabe o que é um trem. Não é igual ao pobre que pega o trem lotado e é assediado com os caras atrás passando a mão na b...”, dis-

cursou Scucuglia. “Abra as portas de seu gabinete e da sua casa para os pobres e negros”, completou.

O vereador do PRD recorreu a depoimento pessoal para explicar como ele resolve questões dessa natureza. Disse ser pai de dois filhos e que um deles foi vítima de racismo no colégio particular no qual estuda. O garoto, segundo o parlamentar, foi chamado de “macaco” em aula de Educação Física. “Conversei com a escola, que tomou pro-

vidências”, relatou, sem dizer quais.

Para Scucuglia, que é advogado, o assunto precisa ser debatido, mas não da forma “como a esquerda aborda”: “Empurram goela abaixo sua ideologia”, o que, segundo ele, gera mais intolerância. “É preciso fazer uma análise profunda sobre o tema.”

Bruna respondeu às críticas do parlamentar. “Em relação ao nosso gabinete, temos uma assessora indígena, não-branca. Isso não se trata de fi-

zer um megafone, não somos as salvadoras da Pátria, o que não é se isentar da nossa responsabilidade de combater o racismo.”

Para Bruna, os vereadores fazem “cortina de fumaça” ao dizerem que o problema é uma “branca apresentando esses projetos”. “No meu entendimento, o problema é a Câmara reprovar esses projetos de combate ao racismo. É claro que seria melhor (se) uma mulher negra tivesse proposto.”

WG

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3